

## **A ginástica alemã na cidade de são paulo: o *turnerschaft von 1890 in são paulo* (1890-1938).**

Amgarten Quitzau, Evelise <sup>1</sup>

**Palavras-chave:** ginástica; São Paulo; alemães

Em outubro de 1890, quarenta senhores divulgaram pela colônia alemã da cidade de São Paulo uma circular apontando para uma “importante necessidade” encontrada na colônia alemã: a existência de um “local central apropriado para o cuidado do verdadeiro caráter alemão e dos costumes alemães”. Elegem para este papel, o *Turnen*, visto como a instituição de maior vocação para tal tarefa ao lado da escola alemã. Este grupo de senhores, ao constatar que “não se oferece quase nenhuma sociedade que aja no verdadeiro espírito alemão, com proveitos pessoais e utilidade para a totalidade como uma verdadeira sociedade alemã, fiel ao exemplo do mestre Jahn”, convoca todos os interessados a comparecerem à Assembleia de fundação do *Turnerschaft von 1890 in São Paulo*, realizada no Hotel Albion, em 23 de novembro.

Para os membros do *Turnerschaft 1890*, a prática da ginástica alemã no Brasil deveria manter-se estreitamente ligada aos rumos que esta tomasse em sua *Heimat*. Desta forma, uma de suas primeiras ações foi garantir sua filiação à *Deutsche Turnerschaft*, entidade fundada em 1860 na Alemanha e que congregava tanto os clubes ginásticos que se encontravam dentro das fronteiras alemãs, como aqueles fundados em outros países.

O clube paulistano baseava seu trabalho sobre diretrizes estabelecidas pela *Deutsche Turnerschaft* alemã. Assim como exposto por esta entidade, o clube brasileiro tem como um objetivo a ser alcançado pela ginástica, contribuir para a formação de cidadão aptos para o trabalho e, conseqüentemente, que contribuam

---

<sup>1</sup> Faculdade de Educação Física  
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

de forma ativa para a prosperidade da nação, neste caso, o Brasil. Este cidadão só existirá a partir do momento que conquistar um equilíbrio entre os dois principais pilares da vida: corpo e espírito<sup>2</sup>.

Ao questionarem o porquê de praticarem a ginástica, os membros do clube apontam para seu efeito formativo no corpo, no espírito e na alma. Para defender sua prática, entretanto, utilizam apenas dois argumentos que estão intimamente ligados: um relacionado à manutenção da saúde, e outro relacionado à manutenção de seus costumes.

Os membros do *Turnerschaft 1890* acreditavam que as alterações nas sociedades em que estavam inseridos (como a maior mecanização do trabalho), retiravam dos corpos sua simetria e, paulatinamente, os afastava do que consideravam o ideal de beleza masculina, marcada pela figura de peitoral largo, braços e coxas fortes, pele bronzeada, e um olhar sempre revelador de coragem, ânimo, alegria de vida. Assim, da mesma forma que hospitais, farmácias e medicamentos são vistos como necessários e desejáveis para a cura dos doentes, é sábio cuidar para que o corpo não se degenera em decorrência dos modos de vida contemporâneos.

Para o *Turnerschaft 1890*, a base de qualquer cultura é a busca por um corpo perfeito, resistente, saudável, capaz de medir forças com outros tanto a partir da aparência quanto de parâmetros sanguíneos, “provas químicas”, tabelas de desenvolvimento e tantos outros métodos aplicados pelas ciências médicas para atestar a saúde do cidadão. Um corpo flácido passa a ser considerado sinal de fraqueza: “quanto maior a barriga, maior a aterosclerose!” (TURNERSCHAFT 1890, 1936).

O fortalecimento e enrijecimento do corpo através da ginástica configuram-se como uma atitude digna de um cidadão genuinamente preocupado com o futuro de sua comunidade. Um homem que pratica a ginástica é um homem que tem

---

<sup>2</sup> É possível observar certa influência do trabalho de Guts Muths nas diretrizes estabelecidas pela *Turnerschaft 1890* ao afirmarem que o corpo deve ser forte para que seja leal e obediente ao espírito. Assim como Guts Muths afirma exaustivamente em *Ginástica para a Juventude* que apenas em um corpo saudável pode viver um espírito alegre, nas publicações do clube paulista sempre encontramos este pensamento como balizador para a realização de suas atividades.

domínio sobre seu corpo e está sempre pronto não apenas para enfrentar os trabalhos diários, mas também para aceitar novos desafios. A regeneração das condições corporais, bem como os cuidados da moral e dos bons costumes, atributos constantemente conferidos à prática de exercícios em liberdade, ao ar livre, não seriam plenamente obtidos, entretanto, num ambiente coberto pela tristeza e severidade. Os membros do clube buscavam fazer da alegria, do bom humor, uma constante em sua rotina, tanto como parte de suas práticas, quanto como parte de suas publicações, em que sempre traziam histórias cômicas, fossem elas simplesmente para passar o tempo, ou também para exaltar as habilidades e qualidades morais do ginasta.

A ginástica constitui-se para o clube de movimento, de alegria, devendo ser sempre realizada em meio a um espírito de completa camaradagem. “Segundo expressão de um conhecido professor de ginástica e filósofo, a ginástica é ‘trabalho na forma de alegria!’” (TURNERSCHAFT 1890, 1929, p.3). Percebe-se, portanto, que embora o clube devotasse a prática da ginástica à figura de Jahn, são constantemente encontradas proximidades com o trabalho de Guts Muths, embora este autor nunca seja citado pela associação brasileira.

A vida no clube não se restringia à participação em sessões ginástica e aos encontros dominicais. Desde que fora criado, o *Turnerschaft 1890*, caracterizado por seus fundadores como uma associação que buscava cuidar dos verdadeiros costumes e do caráter alemão, sempre buscou incentivar entre seus associados uma participação ativa em outras esferas da vida da associação, como as excursões, a biblioteca, o grupo de teatro, as reuniões sociais e, principalmente, as comemorações.

As celebrações eram eventos constantes e de grande importância para a dinâmica do clube. Mais do que simplesmente reunir seus associados em um ambiente descontraído e de comunhão, as festas configuravam-se também como uma verdadeira vitrine de seus ideais, servindo como demonstração do valor da ginástica alemã não apenas para a formação física de seus praticantes, mas como

maneira de conservar sua moral, seus costumes, suas tradições. Dentre os diversos festejos realizados pelo clube, encontramos desde aqueles que serviam simplesmente como uma reunião social (caso das *Herrenabenden* — “noites dos senhores” e dos bailes de carnaval), àqueles realizados em homenagem a Jahn e de cunho marcadamente nacionalista. Destacam-se entre estes eventos as demonstrações ginásticas, os torneios realizados contra o *Turn- und Sportverein Rio de Janeiro* (1909), as celebrações de sua fundação, as comemorações anuais do nascimento de Jahn, a *Sonnenwende* (solstício) e a celebração do 1º de Maio<sup>3</sup>. O *Sonnenwende* e o 1º de Maio eram festas de cunho mais “tradicional” e serviam como propaganda da vida associativa, do *Turnen* como forma não apenas de manter a saúde do corpo, mas de garantir a manutenção dos costumes e das tradições alemães. Podemos ter uma noção da extensão destas celebrações a partir de uma pequena reportagem publicada no jornal *Gazeta* (17.05.1956), segundo o qual a festa de comemoração dos dez anos de existência do clube, realizada no Velódromo, em 1900, contou com a presença de mais de 20.000 pessoas, entre elas, figuras do governo. Na ocasião, foram apresentados exercícios com vara, em aparelhos e de esgrima, os quais “causaram a melhor impressão até mesmo nos brasileiros” (TURNERSCHAFT 1890, 1920, p.17). O *Sonnenwende* celebrava a chegada do verão na Alemanha. A festa do solstício é apontada como um costume das antigas linhagens germânicas que se manteve ao longo dos anos por ter “ganho importância em meio ao sentimento popular” (*Volksempfinden*). A principal marca desta celebração é a fogueira, cuja chama simbolizava a liberdade do povo e do espírito e reunia todo o povo alemão (TURNERSCHAFT 1890, 1935b, p.1). Para este grupo de imigrantes, mais do que evocar as memórias de seu passado, do que simbolizar o final das noites geladas de inverno e a chegada do verão na terra natal, esta chama deveria também ser

---

<sup>3</sup> Neste texto, trabalharei apenas com o *Sonnenwende* e o 1º de Maio, uma vez que eram as festas de maior alcance na comunidade alemã de São Paulo, não se restringindo ao meio dos ginastas.

uma marca de pertencimento ao grupo, de solidariedade, mostrando que os indivíduos não podem viver sozinhos (TURNERSCHAFT 1890, 1935b, p.1).

Com a chegada do verão, mesmo que esta ocorresse de fato na Alemanha, não no Brasil, renovavam-se as forças para que os ginastas continuassem seu trabalho nos mais estreitos laços com o *Heimat*, “para que a índole e as maneiras alemãs sempre sejam respeitadas por nós e também se tornem reconhecidas aqui fora” (TURNERSCHAFT 1890, 1935b, p.1).

O dia do trabalho é visto pelos membros do *Turnerschaft 1890* como o maior feriado nacional alemão, no qual todo o povo se une para honrar o trabalho alemão, em que todos sentem que fazem parte de “uma grande família, um sangue, uma linhagem” (TURNERSCHAFT 1890, 1935a, p.1). A honra ao trabalho não era, entretanto, o único sentido adquirido pela celebração do 1º de Maio: para os alemães de São Paulo, que se consideravam postos avançados da cultura e do trabalho alemão no exterior, o 1º de Maio também se configurava no maior feriado da germanidade.

Através de marchas, corridas, saltos, os ginastas podiam demonstrar a seus compatriotas como seus corpos mantinham-se “vivos e aptos para o trabalho através de nossos exercícios e jogos” (TURNERSCHAFT 1890, 1935a, p.1). Segundo relatos do clube, na celebração do dia do trabalho de 1936, que contou com a presença de 25.000 alemães, configurando-se como o maior evento realizado até então, cerca de 1000 pessoas participaram da execução dos exercícios livres, “mostrando que pelo amplo trabalho é alcançado o maior valor, e apenas através da mais estreita cooperação é possível uma apresentação tão impressionante” (TURNERSCHAFT 1890, 1936, p.1).

Tanto o *Sonnenwende* quanto o 1º de Maio são comemorações que passaram a ganhar destaque no *Turnerschaft 1890* durante a década de 1930 e faziam parte

do calendário nazista, tendo chegado ao Brasil pelo NSDAP (partido nazista alemão)<sup>4</sup>.

A presença do NSDAP no *Turnerschaft 1890* não se dava apenas em celebrações; alguns de seus membros também eram associados do clube. Durante o período de ação desta organização em solo brasileiro, seus partidários trabalhavam como propagandistas do *Reich* dentro desta associação alemã. Os associados do *Turnerschaft 1890* viam tanto em Hitler como em Jahn, personalidades que lutaram e sofreram em nome do povo alemão durante tempos de crise. Uma das principais ações que justificava tal comparação era o fato de enxergarem a recuperação e manutenção da saúde da população como uma das primeiras demandas propostas pelo ditador para o re-erguimento da Alemanha, tornando um dever de cada homem alemão contribuir para o fortalecimento de seu próprio corpo com alguma forma de exercício físico e, conseqüentemente, com o fortalecimento de toda a nação. A admiração à figura de Hitler usualmente aparecia em meio a textos que tratavam da importância da boa formação do cidadão e do cultivo do *Volkstum*.

O relacionamento existente entre o *Turnerschaft 1890* e o NSDAP, assim como o que existia entre este partido e tantas outras associações fundadas por imigrantes alemães no Brasil, e a insistência na manutenção dos costumes germânicos, especialmente na preservação da língua, representavam o que o governo e intelectuais do período consideravam como o “perigo alemão”. No fim da década de 1930, o governo Vargas, que antes apresentava-se indiferente à ação das sociedades alemãs no Brasil, aos poucos passa a mudar sua mentalidade, cedendo às pressões dos grupos nacionalistas e tomando uma postura repressiva

---

<sup>4</sup> Na cidade de São Paulo, o NSDAP possuía células no Jardim América, no Centro e na Vila Mariana, com presença marcante dentro das instituições fundadas anteriormente pelos imigrantes e trabalhando conjuntamente com células de outras organizações nazistas, como a Frente de Trabalho Alemã, a Juventude Hitlerista e a Associação Nazistas de Mulheres. Reuniões semanais eram organizadas por esses grupos, normalmente em clubes alemães espalhados pela cidade: uma das células do NSDAP funcionava no *Deutscher Turnverein*; a Juventude Hitlerista reunia-se no *Sport Club Germania*; e as integrantes da Associação Nazista de Mulheres se encontrava no ginásio do *Turnerschaft 1890*.

com relação às entidades estrangeiras. Uma das primeiras atitudes tomadas pelo governo foi buscar quebrar a unidade linguística que caracterizava este grupo de imigrantes, mesmo em São Paulo, onde o enquistamento étnico não foi tão agudo quanto na região sul. Segundo Campos (1998), proibir a utilização do idioma alemão era uma forma de “tirar dos grupos as possibilidades de se auto-gerir” e “abria ao Estado caminhos para controle dos padrões de conduta dos grupos” (CAMPOS, 1998, p.126).

Além da proibição do uso da língua de origem, a publicação do Decreto-Lei 383, em 19 de abril de 1938, pelo governo Vargas, veta a organização de sociedades e a manutenção de veículos de comunicação que tivessem ligações com Estados estrangeiros. Tais medidas afetam todas as sociedades fundadas no país por grupos de imigrantes, obrigando-as a declararem-se nacionais ou estrangeiras. Em 1939, o *Turnerschaft 1890* publica nota no *Deutsche Zeitung*, jornal alemão editado em São Paulo, explicando a todos que optou por sua nacionalização para evitar o fechamento do clube, por um período de 30 dias, pela polícia. Em Assembleia, os associados votaram as alterações estatutárias, bem como elegeram uma diretoria provisória composta por membros de origem brasileira. Embora o distintivo do clube tenha permanecido inalterado, seu nome desde então passou a ser *Clube Ginástico Paulista*.

## **Bibliografia**

- Campos, Cynthia Machado (1998): *A política da língua na era Vargas: proibição do falar alemão e resistências no sul do Brasil*. 1998. 348f. Tese (Doutorado) – Unicamp, Campinas. Disponível em: <http://libdigi.unicamp.br/document/?code=000135324>, acesso em 13 set. 2009
- Capelato, Maria Helena R (1998): *Multidões em cena: propaganda política no Vargasismo e no Peronismo*. Campinas: Papirus.
- Dietrich, Ana Maria (2007): *Caça às Suásticas: Partido Nazista em São Paulo sob a mira da Polícia Política*. São Paulo: FAPESP: Associação Editorial Humanitas:

Imprensa Oficial.

Dietrich, Ana Maria (2007b). *Nazismo tropical? O partido nazista no Brasil*. Tese (Doutorado) – Usp, São Paulo. Disponível em [http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-10072007-113709/publico/TESE\\_ANA\\_MARIA\\_DIETRICH.pdf](http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-10072007-113709/publico/TESE_ANA_MARIA_DIETRICH.pdf), acesso em 26 ago. 2010

Gertz, René (1987). *O fascismo no sul do Brasil — germanismo; nazismo; integralismo*. Porto Alegre: Mercado Aberto.

Guts Muths, Johann Christoph Friedrich. (1793) *Gymnastics for Youth*. Philadelphia: P. Byrne, 1800.

Jahn, Friedrich; Eiselen, Ernst. (1816) *Die Deutsche Turnkunst zur Einrichtung der Turnplatze*. Stuttgart: Verlagsdruckerei Conradi & Co, 1967.

Rambo, Arthut Blasio (2003). O teuto-brasileiro e sua identidade. In: Fiori, Neide Almeida (org). *Etnia e educação: a escola “alemã” do Brasil e estudos congêneres*. Florianópolis: Editora da UFSC/Editora Unisul.

Seyferth, Giralda (1999): As associações recreativas nas regiões de colonização alemã no sul do Brasil: Kultur e etnicidade. In. *Revista Travessia*, nº34, mai-ago.

Seyferth, Giralda (2003): A conflituosa história da formação da identidade teuto-brasileira. In: Fiori, Neide Almeida (org). *Etnia e educação: a escola “alemã” do Brasil e estudos congêneres*. Florianópolis: Editora da UFSC/Editora Unisul.

Turnerschaft von 1890 (1920): *Geschichte der Turnerschaft von 1890 in São Paulo*,

Turnerschaft von 1890 (1929): *Mitteilungen*

Turnerschaft von 1890 (1935a) *Monatliche Rundschau*, ano 1, n.10.

Turnerschaft von 1890 (1935b) *Monatliche Rundschau*, ano 1, n.12.

Turnerschaft von 1890 (1936) *Monatliche Rundschau*, ano 3, n.5.